

Relatório e Contas 2007



epis

EMPRESÁRIOS
PELA INCLUSÃO SOCIAL

Cada Associado EPIS ajuda anualmente 70 jovens a atingir os 12 anos de escolaridade.





Índice

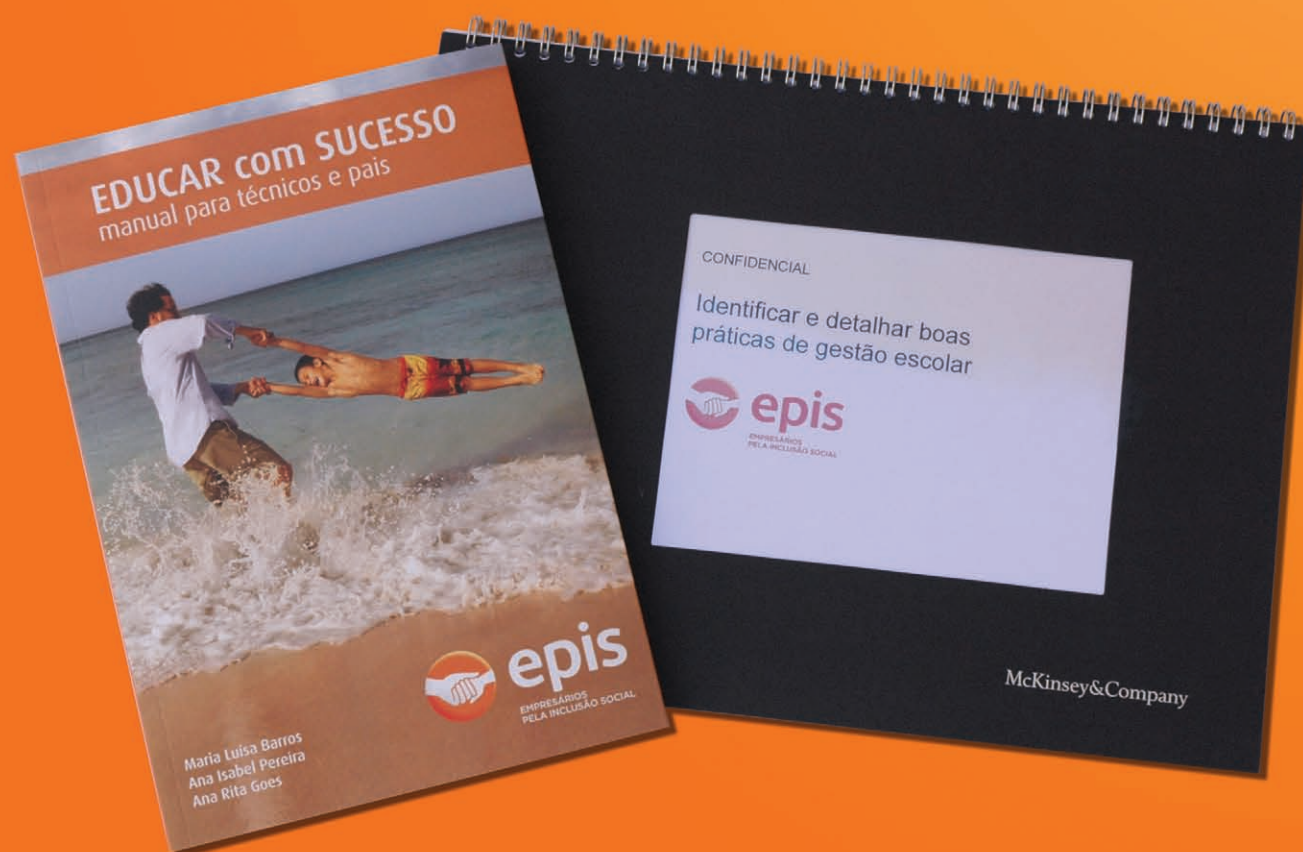
Resultados EPIS	6
Mensagem do Presidente da Direcção da EPIS	8
Mensagem da Equipa de Gestão da EPIS	10
Associados e Parceiros da EPIS em 2007	12
Actividade em 2007	14
Mensagem do Conselho Científico da EPIS	30
Perspectivas de Actividade em 2008	32
Análise das Contas 2007	34
Situação Financeira e Relatório dos Auditores	37



Resultados EPIS Maio 2008

Metodologia

-  **Metodologia de capacitação para o sucesso escolar inédita em Portugal**, com primeiro manual já editado
-  **Boas práticas de gestão nas escolas codificadas**, para manualização em parceria com Ministério da Educação e McKinsey & Company



Presença no Terreno

-  **11 Concelhos-Piloto**, em parceria com Ministério da Educação, Autarquias e Empresas locais
-  **88 Escolas com 3.º Ciclo cobertas (abrangendo cerca de 30.000 alunos)**, representando cerca de 10% do insucesso escolar no 3.º Ciclo em Portugal
-  **50 Técnicos especializados no terreno**, treinados e acompanhados em proximidade pela EPIS, num equivalente de 8 dias de formação/pessoa no 1.º semestre de 2008



Resultados

-  **20.000 Alunos analisados**, todos os alunos do 7.º e 8.º anos
-  **87% dos Encarregados de Educação** autorizaram sinalização de risco pelos Mediadores EPIS
-  **7.000 Alunos/Famílias com factores de risco** para o sucesso escolar a começarem a ser acompanhados
-  **85% das primeiras 500 Famílias** aceitaram a capacitação proposta pela EPIS
-  **5 Milhões de Euros de investimento anual canalizado**, 25% EPIS + 75% Comunidades locais



João Oliveira Rendeiro
Presidente da Direcção da EPIS

Mensagem do Presidente da Direcção da EPIS

No nosso primeiro ano completo de actividade, a EPIS afirmou-se progressivamente na sociedade portuguesa, através de um trajecto sólido, construído passo a passo:

- Desenvolvemos metodologias e abordagens inéditas em Portugal, para melhorar o desempenho dos principais actores da Educação - alunos, pais, professores e escolas, enquanto organizações - em termos de sucesso escolar.
- Recorremos a pessoas e instituições de referência no país e no estrangeiro, onde destacamos os membros do Conselho Científico, a *McKinsey & Company*, a *Junior Achievement*.
- Estruturámos o nosso esforço em dois projectos focados e claros para todos:
 - Rede de mediadores de capacitação para o sucesso escolar - com forte pendor de intervenção no aluno e na família, a nível das comunidades de cada concelho;
 - Codificação de boas práticas de gestão nas escolas - com objectivo de melhorar competências organizacionais das escolas.
- Lançámos as bases da nossa intervenção no terreno, através da constituição de parcerias fortes com o Ministério da Educação - em escolas dos concelhos de Amadora, Santarém e Setúbal - e com 8 concelhos do continente - Aljezur, Lousada, Matosinhos, Odivelas, Paredes, Resende, Tavira, Vila Franca de Xira.
- Entrámos no terreno nos concelhos de Paredes e de Odivelas no último trimestre de 2007 e garantimos a presença nos restantes 8 concelhos até final de Fevereiro de 2008.
- Assegurámos, se desejarmos, a ampliação da nossa intervenção em vários outros concelhos que se mostraram comprometidos em ser parceiros da EPIS.
- Estamos a trabalhar com o Ministério da Educação para levar as boas práticas de gestão às escolas de um modo progressivo e sustentado.
- Aumentámos e consolidámos a base de Associados, e construímos também um modelo de financiamento minoritário de parcerias locais - “regra dos 25% EPIS” -, que nos garantem uma boa sustentabilidade para o futuro e uma forte desmultiplicação de recursos investidos na Educação, em linha com as aspirações fundacionais.

- Por último, concretizámos uma real colaboração institucional com a Presidência da República, com destaque para as parcerias que constituímos com as Câmaras Municipais e empresários dos concelhos de Paredes e de Matosinhos, formalizadas no âmbito de visitas presidenciais a estas comunidades.

Este caminho foi feito com esforço de todos os Associados, em particular os membros dos Órgãos Sociais, com dedicação das equipas de gestão e de projecto, e com a generosidade das pessoas que colaboram graciosamente com a EPIS, onde destacamos o Conselho Científico.

Mas este caminho só tem perspectivas de impacte real nos portugueses mais necessitados com o envolvimento dos nossos parceiros estratégicos, que conferem à EPIS “tracção ao terreno”. Porque esses parceiros são pessoas concretas, queremos agradecer o seu distinto contributo que, mais do que para a EPIS, é para todos os portugueses:

- O Ministério da Educação, com a disponibilidade e a dedicação da Ministra da Educação, Prof. Maria de Lurdes Rodrigues e dos Secretários de Estado da Educação, Prof. Jorge Pedreira e Prof. Valter Lemos.
- As Câmaras Municipais dos 8 concelhos da “rede de mediadores”, com a liderança forte dos seus Presidentes: em Aljezur, o Dr. Manuel Marreiros; em Lousada, o Dr. Jorge Magalhães; em Matosinhos, o Dr. Guilherme Pinto; em Odivelas, a Dr.ª Susana Amador; em Paredes, o Dr. Celso Ferreira; em Resende, o Dr. António Borges; em Tavira, o Eng. Macário Correia; e em Vila Franca de Xira, a Dr.ª Maria da Luz Rosinha.

Estes são os activos da EPIS que construímos em 2007 e com os quais contamos em 2008 para consolidar o nosso combate, materializando a convocatória para a inclusão social de Sua Excelência o Presidente da República.

Lisboa, 2 de Maio de 2008

João Oliveira Rendeiro



Mensagem da Equipa de Gestão da EPIS

Desde o início da Associação, em 2006, foram constituídas e alargadas duas equipas que são hoje a principal força motriz da actividade desenvolvida pela EPIS: uma equipa de gestão, dedicada a tempo inteiro, e uma equipa de projecto, de dimensão e dedicação variáveis, em função das fases e da carga do trabalho.

Ao longo de 2007, a equipa de gestão da EPIS foi constituída apenas por 3 pessoas para além de mim: a Eng. Ivone Miranda, Directora da Rede de Mediadores, que liderou uma coordenadora de projecto, a Dr.ª Paula Cabral (Norte); a Dr.ª Susana Lavajo, responsável financeira e operações.

Desde o início, tentámos imprimir um modelo de gestão baseado em standards profissionais e em boas práticas do mundo empresarial, de onde destacamos (1) uma cultura de «performance», baseada na ousadia e ambição, (2) a gestão por objectivos quantificados de forma clara e delimitados no tempo, e (3) a eficiência dos processos e dos recursos, com vista à minimização dos custos de estrutura e de actividade, onde se destaca o usufruto partilhado das instalações da Fundação Luso-Brasileira ao longo de todo o ano de 2007.

Ao longo de 2007, a equipa de projecto da EPIS foi constituída por 9 profissionais da área das Ciências da Educação, com conhecimento e experiência relevantes, com dedicação a tempo parcial e uma compensação com base em produtos finais. Esta equipa foi coordenada por três membros do Conselho Científico: Prof. José Manuel Canavarro, Prof.ª Luísa Barros e Prof. Carlos Fernandes da Silva. A restante equipa foi composta por: Prof.ª Ana Isabel Pereira, Prof.ª Ana Rita Goes, Dr.ª Andreia Jaqueta Ferreira, Dr. Daniel Rijo, Prof.ª Liliana Sousa, e Prof. Paulo Nossa.

Adicionalmente, destaco o contributo único dos principais parceiros da EPIS em 2007. Em primeiro lugar, o Ministério da Educação, pela dedicação de: Prof. Luís Capucha, Dr.ª Margarida Moreira, Dr. José Leitão, Eng.ª Libório Correia, Prof. José Verdasca, Prof.ª Engrácia Castro, Dr.ª Mariana Parra da Silva, Dr. João Mata, Prof. Luís Custódio, Dr.ª Isabel Oliveira, e Dr.ª Júlia Araújo. Em segundo lugar, a *McKinsey & Company*, pelo valor acrescentado conceptual de: Dr. Rui Diniz, Dr. João Hrotko e Dr. Ricardo Carvalho. Em terceiro lugar, a *ATX Software*, pela competência tecnológica de: Francisco Duque e Luís Palma. Por último, a Câmara Municipal de Paredes, pelo espírito de colaboração permanentes de: Dr. Pedro Mendes (Vereador da Educação de Paredes) e Dr.ª Alexandra Teixeira.

A terminar, não podia deixar de referir os 14 mediadores das equipas dos concelhos de Paredes e de Odivelas, no terreno desde Outubro de 2007, a desempenharem uma função difícil e exigente. São eles os “ponta-de-lança” da EPIS, futuros responsáveis pela tradução das nossas metodologias em resultados concretos no combate ao insucesso escolar.

Em conjunto, estas 44 pessoas foram a verdadeira equipa da EPIS em 2007. Com dedicação, generosidade e esforço permanentes. Em nome da Direcção da EPIS e em meu nome pessoal, felicito vivamente todas as pessoas pelos resultados atingidos!

Sabemos que em 2008 esta equipa será mais larga e mais completa! Contamos com todos para tornar a EPIS cada vez mais presente no dia-a-dia dos jovens portugueses necessitados.

Diogo Simões Pereira

Director-Geral EPIS



Diogo Simões Pereira
Director-Geral da EPIS

Ivone Lima Miranda
Directora da Rede de
Mediadores

Paula Pina Cabral
Coordenadora de Projecto
(Norte)

Susana Lavajo
Responsável Financeira e
Operações



Associados e Parceiros da EPIS em 2007

A Associação EPIS terminou o exercício de 2007 com 89 Associados - que contribuíram cada um com um donativo de 25,000€ - e com 3 Parceiros - que contribuíram cada um com serviços profissionais no valor de 15,000€ e um donativo de 10,000€. Em 2006, ano da sua constituição, a EPIS contou o apoio de 95 Associados Fundadores e vários Parceiros que apenas prestaram serviços profissionais ou cedência de activos.

De entre os 89 Associados da EPIS em 2007, 84 foram Associados Fundadores em 2006 - 94% da base total -, o que revelou uma boa consolidação da base de apoios da Associação.

O conjunto de donativos destes Associados e Parceiros totalizou, em 2007, um valor de 2,330,000€, representando uma redução de 1% face ao recebido em 2006 - o valor de donativos declarado em 2006 no relatório e contas, de 2,375,150€, correspondeu apenas a donativos recebidos no valor de 2,360,150€.

Esta base de Associados e Parceiros permitiu lançar a actividade da EPIS no terreno já em 2007, com uma ampla presença nacional - cobertura de cerca de 10% do território em termos do alvo estabelecido -, e com a garantia de sustentabilidade futura, fundamental para manter as parcerias estabelecidas com autarquias, escolas e empresas por todo o país.

A Direcção da EPIS agradece às entidades e individualidades que deram ou reiteraram o seu apoio à Associação neste ano de 2007, contando com todos para os anos vindouros.

Foram Associados da EPIS em 2007 as seguintes entidades:

A. SANTO - EMPREENDIMENTOS INDUSTRIAIS E TURÍSTICOS, S.A. ■ A. SILVA & SILVA, S.G.P.S., S.A. ■ AGROS S.G.P.S., UNIPessoal, LDA. ■ ÁGUAS DE PORTUGAL, S.G.P.S., S.A. ■ ANA - AEROPORTOS DE PORTUGAL, S.A. ■ ARSOPI, S.A. ■ ASTRA ZENeca - PRODUTOS FARMACÊUTICOS, LDA. ■ AUTO-SUECO (COIMBRA), LDA. ■ BA VIDRO, S.A. ■ BANCO ESPÍRITO SANTO, S.A. ■ BANCO PRIVADO PORTUGUÊS, S.A. ■ BARCLAYS BANK PLC ■ BASCOL INVESTIMENTOS, S.G.P.S., S.A. ■ BENTO PEDROSO - CONSTRUÇÕES, S.A. ■ BIAL - PORTELA & COMPANHIA, S.A. ■ BP PORTUGAL, S.A. ■ BPI - BANCO PORTUGUÊS DE INVESTIMENTO ■ BPN - BANCO PORTUGUÊS DE NEGÓCIOS ■ BLAUPUNKT AUTO-RADIO PORTUGAL ■ BOSCH SECURITY SYSTEMS, S.A. ■ CENTRALCER - CENTRAL DE CERVEJAS, S.A. ■ CME - CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO ELECTROMECÂNICA, S.A. ■ CIFIAL, S.G.P.S., S.A. ■ CONSTRUTORA ABRANTINA ■ COFACO - COMERCIAL E FABRIL DE CONSERVAS, S.A. ■ DIA PORTUGAL - SUPERMERCADOS, S.A. ■ EDP - ENERGIAS DE PORTUGAL, S.A. ■ ENDESA GENERACION PORTUGAL, S.A. ■ ENSULMECI ■ EPAL - EMPRESA PORTUGUESA DAS ÁGUAS LIVRES, S.A. ■ ERICSSON TELECOMUNICAÇÕES, LDA. ■ ERNST & YOUNG ■ ESTORIL



SOL III - TURISMO, ANIMAÇÃO E JOGO, S.A. ■ EURONEXT LISBON, S.A. ■ EXTRUSAL - COMP. PORT. EXTRUSÃO, S.A.. ■ FÁBRICA DE TÊXTEIS RIOPELE, S.A. ■ FINPRO, S.G.P.S., S.A. ■ FUNDAÇÃO HORÁCIO ROQUE ■ FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP ■ FUNDAÇÃO MONTEPIO ■ GALP ENERGIA, S.G.P.S., S.A. ■ GALUCHO - INDÚSTRIA METALURGICA, S.A. ■ GAMOBAR, S.G.P.S., S.A. ■ GELPEIXE, S.A. ■ GLAXO SMITHKLINE PORTUGAL ■ GRUPO AMORIM ■ GRUPO AZEVEDOS - INDÚSTRIA FARMACÊUTICA ■ GRUPO BARRAQUEIRO ■ GRUPO GENERG ■ GRUPO JOSÉ DE MELLO, S.G.P.S., S.A. ■ GRUPO LENA, S.G.P.S. ■ GRUPO NABEIRO - DELTA CAFÉS ■ GRUPO OBRIVERCA ■ GRUPO SIRAM, S.G.P.S., S.A. ■ GRUPO VISABEIRA ■ IBERDROLA PORTUGAL ■ IMOHOLDING, S.G.P.S., S.A. ■ INLAND - PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA, S.A. ■ J. GOMES - SOC. CONSTRUÇÕES DO CÁVADO, S.A. ■ JERÓNIMO MARTINS, S.G.P.S., S.A. ■ JORGE SÁ, S.A. ■ JVC HOLDING, S.G.P.S., S.A. ■ LABESFAL - LABORATÓRIOS ALMIRO, S.A. ■ LABORATÓRIOS MEDINFAR - PRODUTOS FARMACÊUTICOS, S.A. ■ LACTOGAL - PRODUTOS ALIMENTARES, S.A. ■ MCKINSEY & COMPANY ■ MERCK SHARP & DOHME ■ MOTA ENGIL, S.G.P.S., S.A. ■ MSF, S.G.P.S., S.A. ■ NESTLÉ PORTUGAL, S.A. ■ NOVARTIS FARMA - PRODUTOS FARMACÊUTICOS, S.A. ■ NUTRINVEST, S.G.P.S., S.A. ■ PECOL - SISTEMAS DE FIXAÇÃO, S.A. ■ PORTO EDITORA ■ PRICE WATERHOUSE COOPERS & ASSOCIADOS, SROC, LDA. ■ PROBAR - INDUSTRIA ALIMENTAR S.A. ■ RECER, S.A. ■ RE/MAX PORTUGAL ■ REN - REDE ELÉCTRICA NACIONAL, S.A. ■ RENOVA - FÁBRICA DE PAPEL DO ALMONDA, S.A. ■ SAINT GOBAIN GLASS PORTUGAL VIDRO PLANO, S.A. ■ SAPEC, S.G.P.S., S.A. ■ SERVIER PORTUGAL - ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS, LDA. ■ SIMOLDES PLÁSTICOS, LDA. ■ SOFIP, S.G.P.S., S.A. ■ SOGRAPE VINHOS, S.A. ■ SOLVERDE, S.A. ■ SOMAGUE ENGENHARIA, S.A. ■ TABAQUEIRA, S.A. ■ TEMPLE, S.G.P.S. ■ TEXTO EDITORES, LDA. ■ UNICER - BEBIDAS DE PORTUGAL, S.G.P.S., S.A. ■ VICAIMA - IND. DE MADEIRA E DERIVADOS, S.A. ■ VINALDA - COMPANHIA COMERCIAL DE BEBIDAS, S.A. ■ VODAFONE PORTUGAL COMUNICAÇÕES PESSOAIS, S.A. ■ VULCANO TERMODOMÉSTICOS S.A.

Foram Parceiros da EPIS em 2007 as seguintes entidades:

ATX SOFTWARE ■ CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Foram Fornecedores/Parceiros da EPIS em 2007 as seguintes entidades:

BBDO ■ BDO ■ DIÁRIO ECONÓMICO ■ JUNIOR ACHIEVEMENT ■ MCKINSEY & COMPANY ■ PLMJ



ACTIVIDADE EM 2007

Introdução

No primeiro ano completo de actividade, a Associação EPIS estabeleceu como objectivo central da sua estratégia de lançamento o combate ao insucesso e ao abandono escolares, (1) através da prevenção e remediação de factores de risco e da promoção de factores de protecção dos alunos e famílias e (2) através da indução de factores externos de sucesso nas organizações escolares.

Com este propósito, a EPIS seleccionou como alvo preferencial nesta fase de lançamento os alunos do 3º ciclo, jovens entre os 12 e os 15 anos, onde a média nacional do insucesso escolar anual é superior a 20%.

A EPIS quis centrar a sua atenção em alunos que, de modo comprovado sistematicamente, constituíssem “casos de risco” em termos de sucesso escolar e em que as metodologias educacionais se apresentassem como potencialmente efectivas. Neste sentido, a EPIS excluiu da sua intervenção directa as situações em que se exigisse intervenção clínica, jurídica, e ao nível da segurança social, desejando colaborar nestes casos com as entidades especializadas que já actuam a nível local ou nacional.

Na sua estratégia de lançamento, a ser implementada ao longo do triénio 2007-2009, a EPIS estabeleceu cinco pilares fundamentais de actuação:

- Primeiro, apostar em descontinuidades fortes e sistémicas, que permitam distinguir claramente “um antes” e “um depois”.
- Segundo, executar projectos de intervenção na família, nas escolas, nos alunos e nos restantes actores, com o apoio entusiasta e participado do Ministério da Educação.
- Terceiro, seleccionar especialistas de excelência, metodologias testadas e parceiros fortes, nacionais ou internacionais.
- Quarto, implementar processos de análise e de intervenção institucionalizada no terreno.
- Quinto e último, procurar modelos de funcionamento operacional e de sustentabilidade baseados na proximidade, em forte parceria com as comunidades locais.

Com este enquadramento, a EPIS posicionou-se como um parceiro privilegiado para providenciar novas competências aos actores tradicionais do processo educativo - aluno, família, escola, e também a comunidade -, tendo desenvolvido dois grandes projectos de intervenção ao longo de 2007.

Uma primeira intervenção - a nível do aluno, da família, da escola e da comunidade - tem por objectivo aumentar a qualidade do acompanhamento parental e não parental em ordem ao sucesso escolar e à inclusão social. Para isso, foi criada a “1.ª rede de mediadores de capacitação para o sucesso escolar”. Por capacitação entende-se, neste âmbito, todas as metodologias de tipo educacional que possam ser transmitidas aos alunos, às famílias, às escolas e à comunidade, induzindo a adopção de novas práticas que sejam contribuições positivas e decisivas para o sucesso escolar e para a inclusão social dos seus membros mais jovens.



Uma segunda intervenção - a nível da escola enquanto organização - tem por objectivo aportar novas competências de gestão empresarial às lideranças de escola e aos docentes. Para isso, a EPIS lançou um projecto em parceria com o Ministério da Educação e com a *McKinsey & Company*, sob o Alto Patrocínio de Sua Excelência a Ministra da Educação, com vista à codificação das boas práticas nas escolas portuguesas e estrangeiras, para futura aplicação à rede de escolas públicas sob a tutela deste ministério. Nesta vertente, a EPIS tem como aspiração poder contribuir para a criação de uma nova geração de escolas de mais sucesso escolar e de verdadeira inclusão social.

Rede de Mediadores de Capacitação para o Sucesso Escolar

A “1.ª rede de mediadores de capacitação para o sucesso escolar”, constituída por equipas concelhias de técnicos especializados e formados pela EPIS, inclui na sua metodologia duas partes fundamentais: (1) um sistema de sinalização de jovens com factores de risco em termos de sucesso escolar e (2) um portfólio de métodos de capacitação, alguns universais e outros dirigidos para cada perfil de risco, que possibilitem a construção de planos individuais de acompanhamento em proximidade e em continuidade.

Durante o primeiro ano de actividade da EPIS, ao acreditar-se num modelo de solidariedade por capacitação - por oposição a solidariedade assistencial -, foram assumidas conscientemente duas dimensões distintivas no projecto e que devem ser notadas em todas as vertentes do trabalho em curso:

- **Excelência metodológica.** A criação do Conselho Científico da EPIS, com especialistas universitários de topo e ex-governantes experientes, foi a génese da constituição de uma equipa de trabalho que tem vindo a desenvolver uma metodologia inédita em Portugal, suportada por processos de gestão inovadores e com forte pendor tecnológico e por programas de formação e de «*coaching*» intensivos.
- **Mecânica de proximidade.** O diagnóstico das práticas mais habituais de intervenção no terreno, focadas no combate ao insucesso e abandono escolar e na promoção da inclusão social, levou a EPIS a concluir que parece haver um défice de proximidade na execução de metodologias deste tipo. Essa constatação determinou a definição de um conjunto de regras de execução a cumprir de modo sistemático pelos mediadores da EPIS: um baixo rácio de alunos acompanhados por técnico, uma frequência de contacto elevada, a estabilidade da relação pessoal técnico-aluno e a continuidade da intervenção num prazo que permita medir resultados concretos a 2 ou 3 anos - apoio potencial ao longo de todo o 3.º ciclo.



A rede de mediadores já se encontra em implementação a nível nacional, desde Setembro de 2007, em projectos-piloto em parceria com o Ministério da Educação e com 11 concelhos pioneiros - Aljezur, Amadora, Lousada, Matosinhos, Odivelas, Paredes, Resende, Santarém, Setúbal, Tavira e Vila Franca de Xira - perfazendo um total de cerca de 60 técnicos em dedicação exclusiva. Esta cobertura territorial corresponde a mais de 88 escolas do 3.º ciclo, mais de 28,000 alunos analisados e mais de 6,600 alunos de risco acompanhados, equivalente a cerca de 10% da rede nacional pública neste grupo etário.

Estes projectos deverão ter uma duração inicial de 3 anos, para permitirem o trabalho de capacitação agora iniciado com jovens de risco do 7.º ano de escolaridade até ao final dos seus 3.ºs ciclos. Os pilotos serão integralmente apoiados pela EPIS em termos metodológicos, mas financiados pela Associação apenas em 25%, sendo o restante suportado pela comunidade local - onde se destacaram os concelhos de Paredes, Matosinhos e Vila Franca de Xira, em que a comunidade empresarial já assegurou a totalidade dos 75% locais.

Detalhe Concelhos EPIS - Em execução

Concelho	Parceiro EPIS**	População	Target EPIS - 3º Ciclo			Ranking Retenção (em 276)	Mediadores EPIS
			Escolas	Alunos	Retenção		
Amadora	ME	176,000	13	4411	23,8%	73	5
Matosinhos	CM	147,000	16	5030	21,3%	130	10
Odivelas	CM	134,000	13	3780	24,1%	62	8
V. F. Xira	CM	133,200	11	3455	22,3%	104	8
Setúbal	ME	114,000	10	3846	26,6%	44	4
Paredes	CM	83,000	9	3227	24,9%	49	6
Santarém	ME	64,000	7	1509	21,3%	132	5
Lousada	CM	45,000	5	1859	21,1%	138	5
Tavira	CM	24,300	2	660	28,3%	24*	3
Resende	CM	12,500	1	375	30,9%	11*	2
Aljezur	CM	5,400	1	168	26,8%	40*	1
Total		958,400	88	28,320	24% (6,691)	n.a.	57
Quotas de							
Cobertura Nacional		9,5%	8,2%	8,1%	11,1%*	n.a.	n.a.

* 11% dos alunos de risco do 3º ciclo em Portugal = 6,691 alunos com retenção nos concelhos EPIS / 60,552 alunos do 3º ciclo em Portugal com retenção. (Fonte: Censos 2001: GEPE - ME 2005/2006: Análise EPIS).

** Ministério da Educação; Câmaras Municipais.

No 1.º semestre de 2007, numa parceria com a *Junior Achievement*, a EPIS testou em escolas de 3.º ciclo de elevado insucesso escolar o curso de empreendedorismo “Economia para o sucesso”, programa que incluiu a participação de 224 voluntários das empresas associadas. A partir de 2008, após customização em ordem aos objectivos da rede de mediadores, este curso constituir-se-á como uma das metodologias universais de capacitação da EPIS.

Os primeiros resultados da fase de sinalização de risco, no concelho de Paredes, apesar de não ponderados ainda numa base nacional, parecem apontar para uma boa robustez do modelo de «*Screening*» da EPIS, permitindo o início da fase de capacitação com carteiras de jovens estabelecidas



com critérios claros e rigorosos para serem acompanhadas pelos mediadores da EPIS. É entre a fase de sinalização de risco e a de capacitação, que serão estabelecidos e acordados, com todas as escolas e com a autarquia como um todo, objectivos quantitativos claros de redução do insucesso escolar para os anos seguintes.

No final do ano lectivo de 2007/2008, todos os projectos-piloto estarão já na fase de capacitação, com a primeira medição de resultados no final do ano lectivo de 2008/2009.

No âmbito das metodologias de capacitação universais, a EPIS lançou, no final de 2007, o manual “Educar com sucesso”, que se destina a técnicos e pais e será distribuído a todas as famílias de alunos do 3.º ciclo dos concelhos parceiros. No 2.º trimestre de 2008, este manual será disponibilizado no circuito comercial.

Os primeiros resultados dos projectos-piloto deverão ser medidos com base nos dados oficiais do Ministério da Educação, com indicadores como a evolução da taxa de retenção média no 3.º ciclo e a posição relativa num ranking nacional da taxa de retenção, medidos para os concelhos piloto da EPIS e em comparação com os restantes. Esta fase de medição de resultados será cuidadosamente monitorizada pelo Conselho Científico da EPIS.

Codificação das Boas Práticas de Gestão nas Escolas

O segundo grande projecto lançado em 2007 foi desenvolvido pela equipa de gestão da EPIS em conjunto com uma equipa de consultores da empresa *McKinsey & Company*, que desde o início se disponibilizou a apoiar metodologicamente a iniciativa, fazendo-o em regime de *pro-bono*.

Com base num inquérito aprofundado, realizado em Outubro de 2007 a todas as escolas com 3.º ciclo da rede do Ministério da Educação - cerca de 1077 estabelecimentos de ensino, com uma taxa de resposta de 50% -, a equipa de trabalho desenvolveu até ao final do ano um conjunto de recomendações e propostas de intervenção que serão discutidas com a equipa governativa da Educação no início de 2008.

Entre outras propostas de intervenção em 2008, a EPIS e a *McKinsey & Company* disponibilizam-se para (1) elaborar, implementar e dinamizar um “manual de boas práticas de gestão nas escolas”, que incluirá a sistematização detalhada de práticas em escolas nacionais com resultados distintivos e processos de interacção e de formação presencial e à distância das equipas de gestão respectivas e (2) desenvolver um primeiro “sistema de indicadores globais de «*public accountability*»” para a rede de escolas do Ministério da Educação, com o objectivo de serem criados em Portugal referenciais objectivos e transparentes de desempenho das escolas públicas, que permitam um maior enfoque dos actores da educação no sucesso escolar e na inclusão social dos jovens de cada comunidade.



Factos Marcantes de 2007

Janeiro

- **19 de Janeiro, Lisboa:** lançamento da equipa de projecto que desenvolveu a “rede de mediadores de capacitação para o sucesso escolar”, sob a coordenação de três membros do Conselho Científico - Prof. José Manuel Canavarro, Prof. Luís Barros e Prof. Carlos Fernandes da Silva - e com a participação de Dr.ª Ana Isabel Pereira, Dr.ª Ana Rita Goes, Dr.ª Andreia Jaqueta Ferreira, Dr. Daniel Rijo, Dr. Paulo Nossa, + 2.
- **Lisboa e Condeixa:** reuniões da equipa de projecto da “rede de mediadores de capacitação para o sucesso escolar”.

Fevereiro

- **26 de Fevereiro, Sintra:** primeira apresentação da EPIS a um potencial parceiro autárquico, a Câmara Municipal de Sintra, com a presença do Presidente, Dr. Fernando Seara.
- **Lisboa e Condeixa:** reuniões da equipa de projecto da “rede de mediadores de capacitação para o sucesso escolar”.

Março

- **8 de Março, Lisboa:** 2.º Conselho Científico da EPIS, para validação da estratégia de lançamento da EPIS.
- **8 de Março, Lisboa:** 1.ª Assembleia-Geral da EPIS, para revisão dos estatutos e para aprovação da estratégia de lançamento da EPIS.
- **Lisboa e Condeixa:** reuniões da equipa de projecto da “rede de mediadores de capacitação para o sucesso escolar”.

Abril

- **19 de Abril, Gaia e Paredes:** apresentação da EPIS aos Presidentes das Câmaras Municipais de Gaia e Paredes, respectivamente, Dr. Luís Filipe Menezes e Dr. Celso Ferreira.
- **20 de Abril, Condeixa:** reunião de discussão da 1.ª versão da metodologia de intervenção da “rede de mediadores de capacitação para o sucesso escolar”.
- **Lisboa e Condeixa:** reuniões da equipa de projecto da “rede de mediadores de capacitação para o sucesso escolar”.

Maio

- **Lisboa e Porto:** programa de formação em empreendedorismo (“Economia para o sucesso), em parceria com a Junior Achievement Portugal, ministrado a 3980 alunos do 8. ano de escolaridade de 37 escolas TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, da rede do Ministério da Educação.
- **9 de Maio, Lisboa:** Assembleia-Geral electiva dos órgãos sociais da EPIS, com almoço de Associados Fundadores presidido por Sua Excelência o Presidente da República.
- **16 de Maio, Lisboa:** lançamento do estudo de “codificação de boas práticas de gestão nas escolas”, em parceria com o Ministério da Educação e com a *McKinsey & Company*, com a presença de Sua Excelência o Secretário de Estado da Educação, Prof. Valter Lemos.
- **18 de Maio, Matosinhos:** apresentação da EPIS ao Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Dr. Guilherme Pinto.



Assembleia Geral da EPIS, Lapa Palace Hotel, 9 de Maio 2007:

- 1 - Presidente da Republica, Prof.º Aníbal Cavaco Silva e Dr. João Oliveira Rendeiro;
2 - Presidente da Republica, Prof.º Aníbal Cavaco Silva e Prof. Eduardo Catroga;
3 - Secretário de Estado Adjunto e da Educação, Prof.º Jorge Pedreira,
Secretário de Estado da Educação, Prof.º Valter Lemos, Dr. José Gomes Ferreira e Dr. João Oliveira Rendeiro;
4 - Dr. Luis Palha e Dr. João Oliveira Rendeiro;
5 - Presidente da Republica, Prof.º Aníbal cavaco Silva e Dr. Arlindo da Costa Leite;
6 - Presidente da Republica, Prof.º Aníbal cavaco Silva e Comendador Horácio Roque

- **28 de Maio, Lisboa:** 3.º Conselho Científico da EPIS, para validação do manual de capacitação para o sucesso escolar.
- **29 de Maio, Odivelas:** apresentação da EPIS à Presidente da Câmara Municipal de Odivelas, Dr.ª Susana Amador.
- **Lisboa e Condeixa:** reuniões da equipa de projecto da “rede de mediadores de capacitação para o sucesso escolar”.



Junho

- **6 de Junho, Lisboa:** início do projecto de desenvolvimento da imagem corporativa da EPIS pela agência RMAC - BBDO.
- **11 e 15 de Junho, Lisboa:** discussão da parceria com o Ministério da Educação, com vista à validação e teste de terreno da “rede de mediadores de capacitação para o sucesso escolar”.
- **14 de Junho, Vila Franca de Xira:** apresentação da EPIS à Vereadora da Educação da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Dr.ª Conceição Santos.
- **Lisboa e Condeixa:** reuniões da equipa de projecto da “rede de mediadores de capacitação para o sucesso escolar”.

Julho

- **2 de Julho, Lisboa:** assinatura de protocolos com Ministério da Educação, representado pelo Prof. Luís Capucha, e com a Câmara Municipal de Paredes, representada pelo Presidente, Dr. Celso Ferreira.
- **Lisboa e Condeixa:** reuniões da equipa de projecto da “rede de mediadores de capacitação para o sucesso escolar”.



Assinatura dos Protocolos da EPIS com Paredes e com o Ministério da Educação, Lisboa, 2 de Julho 2007:
1 - Dr. João Oliveira Rendeiro e Dr. Celso Ferreira; 2 - Dr. Celso Ferreira e Prof. Luís Capucha
Assinatura do Protocolo da EPIS com Odivelas, 6 de Novembro 2007:
3 - Dr. João Oliveira Rendeiro e Dr.ª Susana Amador
Assinatura do Protocolo da EPIS com Resende, Lisboa, 13 de Novembro 2007:
4 - Dr. João Oliveira Rendeiro e Dr. António Borges

Agosto

- **3 de Agosto, Paredes:** apresentação aos Conselhos Executivos das escolas com 3.º ciclo do conselho de Paredes do projecto-piloto “rede de mediadores de capacitação para o sucesso escolar”, a lançar pela EPIS em Outubro de 2007 em parceria com a Câmara Municipal.
- **13 e 22 de Agosto, Lisboa:** reuniões de preparação do lançamento do inquérito a todas as escolas com 3.º ciclo do Ministério da Educação, no âmbito do projecto “codificação de boas práticas de gestão nas escolas”, com a presença de Sua Excelência o Secretário de Estado da Educação.

Setembro

- **6 e 7 de Setembro, Paredes:** início das entrevistas de recrutamento para a equipa de mediadores de capacitação do projecto-piloto de Paredes.
- **14 de Setembro, Paredes:** escritura de constituição da Associação Paredes Pela Inclusão Social (APPIS), fundada por 44 empresários do concelho de Paredes com o objectivo de sustentar o projecto-piloto EPIS, no âmbito da visita de Sua Excelência o Presidente da República.
- **18 de Setembro:** aprovação da imagem corporativa da EPIS.
- **26 a 28 de Setembro, Porto:** 1.ª Academia de Formação da EPIS, ministrada à equipa de mediadores de capacitação para o sucesso escolar do concelho de Paredes.

Outubro

- **1 de Outubro, Paredes:** início do 1.º projecto-piloto da “rede de mediadores de capacitação para o sucesso escolar”, no concelho de Paredes.
- **25 de Outubro, Lisboa:** apresentação da EPIS à Confederação das Associações de Pais, CONFAP, para convite para participação no Conselho Consultivo.
- **26 de Outubro:** lançamento do inquérito a todas as escolas com 3.º ciclo do Ministério da Educação, no âmbito do projecto “codificação de boas práticas de gestão nas escolas”, realizado pelos Directores Regionais da Educação, com o apoio da EPIS e da *McKinsey & Company*.

Novembro

- **6 de Novembro, Odivelas:** assinatura de protocolo com a Câmara Municipal de Odivelas, representada pela Presidente, Dr.ª Susana Amador.
- **13 de Novembro, Lisboa:** assinatura de protocolos com as Câmaras Municipais de Aljezur e Resende, representadas pelos Presidentes, respectivamente, Dr. Manuel Marreiros e Dr. António Borges.
- **16 de Novembro, Vila Franca de Xira:** assinatura de protocolo com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e com a empresa Iberol, representadas, respectivamente, pela Presidente, Dr.ª Maria da Luz Rosinha, e pelo Administrador, Sr. João Rodrigues.
- **21 de Novembro, Coimbra:** apresentação da EPIS à Associação Nacional de Municípios de Portugal, para convite para participação no Conselho Consultivo.



- 26 a 28 de Novembro, Lisboa: 1.ª Academia de Formação da EPIS, ministrada à equipa de mediadores de capacitação para o sucesso escolar do concelho de Odivelas.
- 27 de Novembro, Lousada: assinatura de protocolo com a Câmara Municipal de Lousada, representada pelo Presidente, Dr. Jorge Magalhães.
- 28 de Novembro, Lisboa: assinatura de protocolo com a Câmara Municipal de Tavira, representada pelo Presidente, Eng. Macário Correia.

Dezembro

- 3 de Dezembro, Odivelas: início do 2.º projecto-piloto da “rede de mediadores de capacitação para o sucesso escolar”, no concelho de Odivelas.
- 10 de Dezembro, Lisboa: 1.º Conselho Consultivo da EPIS.
- 10 de Dezembro, Lisboa: entrada em operação do site oficial da EPIS.
- 15 de Dezembro, Matosinhos: assinatura de protocolo entre a EPIS, a Câmara Municipal e várias empresas do concelho de Matosinhos, com o objectivo de financiamento do projecto-piloto EPIS, no âmbito da visita de Sua Excelência o Presidente da República.



Assinatura do Protocolo da EPIS com Aljezur, Lisboa, 13 de Novembro 2007:

1 - Dr. João Oliveira Rendeiro e Dr. Manuel Marreiros

Assinatura do Protocolo da EPIS com Tavira, Lisboa, 28 de Novembro 2007:

2 - Dr. João Oliveira Rendeiro e Eng.º Macário Correia

1.º Conselho Consultivo, Pestana Palace Hotel, 10 de Dezembro de 2007:

3 - Prof. José Manuel Canavaro, Prof. Jorge Pedreira, Dr. João Oliveira Rendeiro e Prof. David Justino

Assinatura do Protocolo da EPIS com Matosinhos, 15 de Dezembro 2007:

4 - Dr. João Oliveira Rendeiro, Presidente da República, Prof.º Aníbal Cavaco Silva e Dr. Guilherme Pinto



Assembleia Geral da EPIS, Lapa Palace Hotel, 9 de Maio 2007:

1 - Presidente da República, Prof.º Aníbal Cavaco Silva e Dr. João Oliveira Rendeiro;

2 - Vista geral; 3 - Prof.º Aníbal Cavaco Silva

1.º Conselho Consultivo, Pestana Palace Hotel, 10 de Dezembro de 2007:

4 - Dr. Manuel Violas; 5 - Prof. David Justino; 6 - Dr.ª Fátima Campos Ferreira;

7 - Eng.º Diogo Simões Pereira; 8 - Dr. Rui Dinis;

9 - Secretário de Estado Adjunto e da Educação, Prof.º Jorge Pedreira, Dr. João Oliveira Rendeiro e Dr. Manuel Violas;

10 - Dr.ª Fátima Campos Ferreira, Prof.ª Luisa Barros, Dr.ª Ana Isabel Pereira e Dr.ª Ana Rita Goes;

11 - Prof. Roberto Carneiro



1.º Conselho Consultivo, Pestana Palace Hotel, 10 de Dezembro de 2007:

- 1 - Prof. Lino Ferreira e Prof. David Justino;
2 - Dr.ª Conceição Castro Ramos, Dr.ª Susana Toscano e Dr. João Oliveira Rendeiro; 3 - Prof. José Canavarro;
4 - Vista geral da sala; 5 - Prof. Carlos Fernandes da Silva; 6 - Prof.ª Isabel Baptista;
7 - Prof. Júlio Pedrosa; 8 - Prof.ª Isabel Barros
Jantar Constitutivo da Associação, Palácio Nacional da Ajuda, 20 de Novembro de 2006:
9 - Ministra da Educação, Prof.ª Maria de Lurdes Rodrigues; 10 - Prof. Marçal Grilo e Prof. Roberto Carneiro

Testemunhos de Parceiros da EPIS Relativos à Actividade em 2007

“Para mim, a EPIS lembra-me Prometeu: com rigor, determinação, espírito de equipa, unidade na diversidade e pluralidade de perspectivas, roubamos o fogo a Zeus para o distribuímos aos desafortunados da vida que, lutando, não sabem como usá-lo de modo eficiente.”

Prof. Carlos Fernandes da Silva, Professor Catedrático, Conselho Científico EPIS



“O projecto EPIS, direccionado para o combate ao fracasso e abandono escolar, reúne um conjunto de factores potenciadores de sucesso:

Rigor científico; experiência de terreno, elevados standards de gestão, política de proximidade e, acima de tudo... compromisso! A conjugação destes atributos constitui importante mais valia, colocando exigência e espírito de missão ao serviço do processo educativo nacional.”

Paulo Nuno Nossa, Professor Auxiliar do Departamento de Geografia da Universidade do Minho

“Em Paredes, o projecto EPIS aglutinou um conjunto de vozes isoladas numa teia social de dimensões impensáveis em que participam escolas, educadores e educandos, famílias, empresários e indivíduos na luta contra o insucesso e abandono escolares, cuja face visível é a Associação Paredes Pela Inclusão Social. A APPIS, que conta actualmente com 53 associados, que financiam a Associação, demonstra a elevada responsabilidade social dos empresários locais e a sua preocupação com a promoção da inclusão social. Acredito nos resultados do Projecto EPIS, de mediação de capacitação para o sucesso escolar, que estamos a desenvolver, e no trabalho dos nossos mediadores (a Andreia, a Carla, a Goreti, a Liliana, a Nicole e o Rui), verdadeiras forças motrizes no terreno, que todos os dias, apesar das dificuldades, conservam o carinho e a dedicação por cada um dos jovens EPIS.”



Alexandra Teixeira, Câmara Municipal de Paredes



“A ATX Software, responsável pela criação e manutenção da plataforma tecnológica de suporte aos processos e metodologias, vê como muito positiva a parceria estabelecida com a EPIS. Estando grata pela oportunidade de poder dar o seu contributo no combate ao insucesso e abandono escolares, factores de exclusão que mitigam o progresso e acentuam desigualdades, acredita no pleno sucesso da EPIS na sua nobre missão.”

Luís Andrade, CEO ATX-Software



“O projecto EPIS, nomeadamente no vector “prevenção do risco de insucesso e de abandono escolar”, que é aquele a que estou mais profissionalmente e pessoalmente ligado, tem permitido realizar um trabalho sério, rigoroso e em constante re-avaliação, dinamizando esforços, instituições e pessoas em torno de um objectivo comum. Tem sido uma experiência verdadeiramente enriquecedora e desafiante, quer enquanto técnico/investigador quer, e talvez primeiro, enquanto pessoa. O contacto diário com outros em sofrimento ou em situações de risco nas diversas fases do desenvolvimento já o possuía desde que iniciei minha actividade profissional na psicologia há 14 anos. A perspectiva crítica sobre a fraca qualidade científica de muitos projectos existentes no terreno que procuram diminuir o risco e dispersam recursos e esforços sem uma estratégia de actuação, foi algo que ganhei com a prática e o conhecimento daquilo que se faz no nosso e noutros países nesta área. A possibilidade de trabalhar com uma equipa de peritos (onde reconheço das melhores pessoas e profissionais que já tive como mestres e colegas), bem coordenada e estrategicamente orientada, tem permitido um nível muito elevado de satisfação pessoal com as tarefas em que estou envolvido, mesmo quando a complexidade das mesmas é grande. Sinto que esta realidade também resulta nos níveis de produtividade alcançada, seja na definição dos modelos de intervenção, seja na formação avançada dos recursos humanos da EPIS no terreno. Quero ainda afirmar que o sentido de tudo está exactamente no cheiro do outro e na possibilidade de sentirmos esse cheiro... isto acontece quando estamos regularmente em coaching nas escolas, frente a frente com o miúdo rebelde, com o aluno em ruptura com o sistema ou com o adolescente desorientado e sem âncora familiar. Ai, mesmo que no papel de “treinador” dos mais novos, cumpre-se em pleno a EPIS.”

Dr. Daniel Rijo

“A McKinsey & Company tem a honra de ser um parceiro desde a primeira hora da EPIS. Em conjunto o Ministério da Educação, a McKinsey & Company e a EPIS têm desenvolvido um esforço para identificar os vectores críticos para a melhoria do desempenho escolar e, em particular, para a redução da taxa de insucesso escolar. Este esforço conjunto permitiu identificar melhores práticas de gestão escolar que, se disseminadas com sucesso, poderão constituir uma alavanca fundamental para melhorar os resultados das escolas Portuguesas, e, neste sentido, contribuir para quebrar o ciclo vicioso que alimenta a exclusão social.”



Rui Diniz, Managing Partner do Escritório de Lisboa da McKinsey & Company

“A Câmara Municipal de Odivelas considera que o investimento na educação é um caminho para o desenvolvimento económico e social do concelho e para a promoção de uma maior qualidade de vida dos seus habitantes. Por isso, Odivelas foi o 2.º concelho do país a estabelecer um Protocolo de Cooperação com a EPIS, para a implementação de um Projecto Piloto de Combate ao Abandono e ao Insucesso Escolares.

Contamos com a colaboração de todas as Escolas Públicas do Concelho, que prontamente aderiram a este novo desafio e com uma equipa de Mediadores altamente motivada e muito empenhada no trabalho com os professores, alunos e famílias. Acreditamos que este Projecto vai congrega esforços e vontades diferenciados, com um propósito comum: contribuir para uma maior inclusão social dos alunos abrangidos, e para reduzir as taxas de abandono e de insucesso escolar no concelho de Odivelas.”

Filomena Viegas, Câmara Municipal de Odivelas



“A elevada taxa de abandono e de insucesso escolar em Portugal, são necessariamente alvo de preocupação por parte das entidades públicas ou privadas que trabalham na área da Educação. A parceria entre a Associação Aprender a Empreender e a EPIS - Associação Empresários pela Inclusão Social tem sido um esforço conjunto para tentar reverter e colmatar este cenário que se abate sobre a realidade portuguesa. Com esta parceria procurámos unir recursos e sinergias com o propósito de enriquecer a aprendizagem destes alunos e contribuir para que o insucesso se cruze cada vez menos com os alunos portugueses.

Os resultados positivos que têm vindo a ser alcançados com os programas implementados, demonstram a aceitação positiva que se tem verificado por parte de todos os envolvidos. O grau de satisfação dos alunos, o conhecimento e experiência que retiram dos programas e o feedback dos Professores e Voluntários permite-nos pensar em continuar a trabalhar no sentido de contribuirmos para a construção de uma realidade escolar mais ajustada às necessidades dos nossos jovens. Esperamos que esta parceria seja duradoura e o mote para que algumas alterações aconteçam na realidade portuguesa.”

Joana Loureiro, Directora-Geral Junior Achievement Portugal

“Quando surgiu na nossa escola a proposta para aderirmos ao projecto EPIS, houve algumas suspeitas de que fosse mais um entre os muitos projectos que aparecem com muito boas intenções e muitas promessas e poucas condições de realização. Receámos, ainda, que os pais não aderissem e que houvesse muitos alunos que não trouxessem as cartas a autorizar a sua participação no mesmo. No entanto, a persistência e entusiasmo da nossa mediadora depressa fizeram com que as dúvidas se dissipassem e que a comunidade educativa se dispusesse a colaborar. Neste momento já todos conhecem a Silvia e apreciam muito o seu trabalho.”

Manuela Machado, representante do Projecto EPIS
Madalena Homem Sousa, Conselho Executivo da Escola Secundária de Odivelas

“No Agrupamento de Escolas D. Dinis, Odivelas, o Projecto EPIS pelos seus princípios orientadores e por todas as etapas já desenvolvidas, tem-se revelado de extrema pertinência, uma vez que, desde logo, centrou no aluno a análise de uma complexa “teia”, há muito diagnosticada pelos professores: a origem sócio-económica e cultural, a estrutura familiar, o contexto das amizades (áreas suburbanas: “terras de ninguém”), as condições habitacionais...

A Instituição Escolar, conforme hoje é constituída, revela-se anacrónica por falta de recursos físicos e humanos especializados.

Assim, o Projecto EPIS é INDISPENSÁVEL pela conjugação articulada das sinergias que influenciam o combate ao insucesso e abandono escolar, através de uma metodologia rigorosa e científica.

Um agradecimento muito especial à “nossa” mediadora, Dra. Diana Cruz e a todos os voluntários que de forma directa, ou indirecta, têm contribuído para o êxito do Projecto.”

*Ana Manuela Gralheiro, Presidente do Conselho Executivo
do Agrupamento de Escolas D. Dinis - Odivelas*

Quem aposta nos 12 anos de escolaridade?



1º CONSELHO CONSULTIVO | 10DEZ07





José Manuel Canavarro
Presidente do Conselho científico da EPIS

Mensagem do Conselho Científico da EPIS

A Associação EPIS - Empresários Pela Inclusão Social - cumpre mais um ano da sua existência, uma existência ainda curta mas profícua e inovadora, como se projectou em 2006.

Em pouco tempo de actividade, o que se alcançou é de registo. E cria a todos maiores responsabilidades, porque se num ano se caminhou mais que o esperado, a meta não ficou mais perto. Ficou mais longe porque passou a ser uma meta ainda mais ambiciosa.

A EPIS é ambição. Uma ambição para todos.

A adesão de empresários, no plano nacional e no plano local, de autarcas, pais, professores, pessoal não docente, escolas, Governo e de Sua Exa. o Senhor Presidente da República, é prova de que em Portugal a sociedade civil se interessa de modo genuíno pelos temas da inclusão social, e dentro destes pela Educação. E também que as instituições mais formais estão abertas a que outros, os nem sempre mais associados a esta temática, possam trazer novas metodologias para as escolas e para as comunidades.

O Conselho Científico da EPIS desenvolveu trabalho de criação conjunta, de validação e de acompanhamento da actividade da Associação durante 2007, junto da Direcção e da Equipa de Gestão.

Os dois projectos emblema da EPIS, a (1ª) Rede de Mediadores de Capacitação para o Sucesso Escolar e a Codificação de Boas Práticas de Gestão nas Escolas, foram por nós acompanhados, e o primeiro deles foi mesmo objecto de particular envolvimento por parte de três elementos do Conselho: José Manuel Canavarro, Luísa Barros e Carlos Fernandes da Silva.

São projectos capazes, em nossa opinião, de contribuir para a melhoria dos indicadores de educação do país e para melhoria do bem-estar dos parceiros envolvidos nos processos educacionais. Nos anos que se seguem, terá este Conselho que monitorizar e zelar para que estas ambições se cumpram.

Será uma das suas missões no curto prazo.

O Conselho Científico realizou sessões formais plenárias ao longo de 2007 e todos os seus membros se disponibilizaram para reuniões informais mais restritas com a Direcção e a Equipa de Gestão da EPIS. Notou-se um ambiente de trabalho cooperativo de que todos nos orgulhamos.

Várias reuniões tidas com entidades parceiras foram também acompanhadas pelo Conselho Científico. Mais que um órgão formal, procurámos, desde o primeiro dia, estar com a Equipa de Gestão da EPIS onde e sempre que possível e necessário, demonstrando assim o nosso envolvimento e participação nos projectos.

O Conselho Científico pugna para que a EPIS se desenvolva num quadro conceptual sólido, capaz pela sua solidez de chegar e vencer num terreno particularmente complexo como é o da Educação, como consta no Relatório e Contas de 2006.

No final de 2007, sentimo-nos capazes e mais que isso, capacitados, para afirmar a valia do trabalho desenvolvido e para reforçar o nosso "compromisso" para com a EPIS. "Compromisso" que não nos desobriga de avaliar com clareza e frontalidade e de indicar caminhos não inicialmente pensados. Antes pelo contrário, a nossa firme adesão torna-nos mais responsabilizáveis. E mais humildes e mais capazes de mudar, sempre que os resultados nos indiquem esse caminho.

Procuramos ser garante de solidez conceptual mas, mais que isso, sentimo-nos parte de um trabalho inovador e de qualidade e obrigados, pegando na força da expressão, a atestar a inovação e a qualidade da EPIS, como atrás referimos e voltamos a referir porque a redundância, mesmo se figura de estilo, reforça os compromissos.

E o nosso é forte, firme e de futuro.

A EPIS poderá contar connosco em 2008. E crescerá seguramente nesse ano e cada um de nós também crescerá com o desenvolvimento da EPIS.

José Manuel Canavarro

Presidente do Conselho Científico da EPIS



Perspectivas de Actividade em 2008

Plano de Acção

O ano de 2008 perspectiva-se como um ano de consolidação no terreno e na rede de escolas dos dois grandes projectos desenvolvidos e lançados no terreno em 2007:

- **Rede de mediadores de capacitação para o sucesso escolar.**
 - No início de 2008, em Janeiro e Fevereiro, serão lançados os 9 projectos-piloto que, conjuntamente com os de Paredes e Odivelas, constituirão a 1.ª vaga da rede de concelhos pioneiros da EPIS. A primeira fase, de sinalização de alunos de risco, deverá decorrer até às férias da Páscoa. No início do 3.º período escolar, todos os projectos entrarão na segunda fase, de capacitação dos alunos de risco, o que permitirá desenvolver um trabalho ao longo de mais de um ano, até final do ano lectivo de 2008/2009, findo o qual avaliaremos os primeiros resultados globais desta metodologia desenvolvida pela EPIS.
 - O lançamento de uma 2.ª vaga de concelhos no início do ano lectivo de 2008/2009 é uma opção de crescimento que está em análise, uma vez que existem diversos concelhos que já manifestaram o interesse em aderir à rede de mediadores EPIS - Cinfães, Óbidos, Oliveira do Bairro, Penafiel, Vila Nova de Famalicão, Vila Nova de Gaia - e existe capacidade de investimento por parte da Associação. A concretização deste cenário depende, em grande medida, do balanço que a EPIS quer realizar, com o Ministério de Educação, ao longo de 2008, sobre as perspectivas futuras de internalização da metodologia e processos nas escolas.
- **Codificação de boas práticas de gestão nas escolas.** No início de 2008, serão apresentadas as recomendações finais do estudo a Sua Excelência a Ministra da Educação, dando enfoque à rede de escolas públicas, mas realizando também uma comparação com as escolas privadas e do ensino cooperativo. Nessa oportunidade, a EPIS e a *McKinsey & Company* apresentarão ainda um plano de trabalho concreto para se avançar com a implementação das recomendações, em particular no que diz respeito ao manual de boas práticas e ao sistema de «*public accountability*». O início desta segunda fase do projecto depende da existência de um forte compromisso por parte do Ministério da Educação, nomeadamente, em termos de afectação de recursos próprios e de colaboração das escolas que serão “caso de estudo”.

Adicionalmente, em colaboração com o Conselho Científico, a EPIS analisará novas oportunidades de intervenção, seja na linha da estratégia desenvolvida em 2007, seja pela abertura de novas frentes de trabalho compatíveis com a missão e os objectivos estratégicos da Associação.



Roadshow EPIS - Gestão Proactiva da Base de Associados e Parceiros

A equipa de gestão da EPIS tomou a decisão de lançar em 2008 um modelo de comunicação ainda mais próximo dos Associados, em particular aqueles que não estão sediados em Lisboa e/ou que não têm tido a oportunidade de estar presentes nos eventos da EPIS onde partilhamos o estado de avanço dos trabalhos.

Neste sentido, realizaremos de modo contínuo, proactiva ou reactivamente, individualmente ou em pequenos grupos, um “*roadshow*” do projecto, em que manteremos os Associados e Parceiros actualizados. Entendemos que esta é a melhor forma de (1) maximizar o envolvimento de todos no projecto, procurando sinergias de recursos e de activos, e (2) fidelizar a base de «*funding*» da EPIS, através de uma noção clara e objectiva do “*return on investment*” deste projecto de responsabilidade social.

A todos, deixamos desde já o convite para que nos contactem e dêem a oportunidade para apresentarmos o estado de avanço do projecto EPIS.

Eventos e Realizar em 2008

Como em 2007, realizaremos em cada semestre do ano um evento de grande dimensão para todos os Associados e Parceiros:

- No 1.º Semestre, a Assembleia-Geral, em que serão aprovadas as contas do ano e apresentadas em detalhe as perspectivas para o futuro.
- No 2.º Semestre, o Conselho Consultivo, em que se poderá discutir em detalhe os principais projectos em curso, de modo a que o nível de conhecimento e acompanhamento por parte de todos os Associados e Parceiros se mantenha elevado.

A equipa de gestão da EPIS, em parceria com os 11 concelhos pioneiros da “rede de mediadores”, efectuará ainda em 2008 um circuito nacional de debates sobre o combate ao insucesso escolar, sob o lema “APOSTA NOS 12 ANOS DE ESCOLARIDADE”, focados na sensibilização das comunidades locais de empresários, professores e técnicos das redes sociais. A EPIS contará nestes eventos com a participação do Prof. David Justino, do Prof. José Manuel Canavarro e de outros membros do Conselho Científico, e com a moderação da Dr.ª Fátima Campos Ferreira. No passado dia 16 de Fevereiro de 2008, em Paredes, decorreu com sucesso o primeiro debate, com uma audiência de cerca de 300 pessoas e uma duração de cerca de 4 horas.

A EPIS participará ainda, como convidada, num conjunto de iniciativas de terceiros, das quais se pode já destacar o Congresso Internacional de Inovação Social, a realizar a 29 e 30 de Maio de 2008.



Análise das Contas 2007

Receitas

As receitas totais do exercício de 2007 ascenderam a 2,381,620€, correspondendo a 2,330,000€ de donativos e 51,620€ de ganhos financeiros. Este valor supera ligeiramente as receitas de 2,375,150€ correspondentes a 2006.

Para além das receitas contabilizadas, a equipa de gestão da EPIS estima que o valor económico do serviços profissionais do conjunto dos nossos Associados e Parceiros ascendeu em 2007 a cerca de 600,000€. Destacamos aqui a contribuição da equipa de consultores da *McKinsey & Company* que, ao longo de 7 meses, assegurou a realização do projecto “Codificação de boas práticas de gestão nas escolas”.

Adicionalmente, os nossos parceiros locais dos concelhos que aderiram à “Rede de mediadores de capacitação para o sucesso escolar” canalizaram já em 2007 um investimento de cerca de 17,000€.

Em resumo, a EPIS conseguiu em 2007 canalizar cerca de 3 milhões de euro para o seu projecto. Com as parcerias estabelecidas, foi possível alavancar as receitas declaradas da EPIS em cerca de 26%.

Custos

Os custos totais da actividade da EPIS em 2007 corresponderam a um valor de 741,348€.

Os custos de estrutura - instalações e apoio administrativo - ficaram limitados a um valor de 66,085€ (9% do total), uma vez que a EPIS desenvolveu a sua actividade nas instalações da sede da Fundação Luso-Brasileira, explorando também sinergias com os recursos humanos existentes.

Os custos com a equipa permanente da EPIS - correspondente a 3 pessoas até Setembro e a 4 até ao final de 2007 - ascenderam a 214,189€ (29% do total).

Os custos de desenvolvimento e de implementação da “Rede de mediadores de capacitação para o sucesso escolar” ascenderam a 337,855€ (46% do total):

- O projecto de desenvolvimento, incluindo a equipa de especialistas que apoia a EPIS e os sistema de informação de apoio à metodologia de trabalho, teve custos no valor de 137,832€.
- A implementação da rede de mediadores no terreno, incluindo os custos de lançamento de cada projecto-piloto, ascendeu a um valor de 200,023€. Neste montante está incluído o valor de 90,000€, correspondente ao teste que a EPIS realizou com a *Junior Achievement* na área da formação em empreendedorismo.

O projecto de “Codificação de boas práticas de gestão nas escolas” não gerou em 2007 custos relevantes de reporte.

Os custos relacionados com a actividade institucional da EPIS ascenderam a 98,219€ (13% do total), incluindo todo o desenvolvimento da identidade institucional da EPIS e os dois eventos principais da Associação - a Assembleia-Geral de 9 de Maio e o Conselho Consultivo de 10 de Dezembro.

Em custos extraordinários foi declarado ainda um valor de 25,000€ (3% do total), correspondente a ajustes nas receitas de 2006.

Resultados e Património Líquido

Com um resultado líquido apurado no valor de 1,640,273€, o património líquido da EPIS passou de um valor de 2,161,827€ no final de 2006, para um valor de 3,802,099€ no final de 2007.

A rubrica “depósitos bancários e caixa” apresentou um valor de 3,384,732€ no final de 2007. A maior parte deste valor - equivalente a 2,800,000€ - está aplicada em depósitos a prazo, com maturidades entre 6 meses e 1 ano, e remunerações de mercado preferenciais, obtidas da consulta dos bancos Associados da EPIS.





Situação Financeira e Relatório dos Auditores



Balanço do Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2007

						Euros		
Códigos CEE (I)	ACTIVO	Activo Bruto	2007 Amort. e Ajust. Acumuladas	Activo Líquido	2006 Activo Líquido	Códigos CEE (I)	PATRIMÓNIO LÍQUIDO e PASSIVO	2007 2006
C	IMOBILIZADO					A	PATRIMÓNIO LÍQUIDO	
I	Imobilizações Incorpóreas					I	Património Social	0,00 0,00
1	Despesas de Instalação	997,81	360,28	637,53	970,10		Unidades de Participação Próprias	0,00 0,00
1	Despesas de Investigação e Desenv.	0,00	0,00	0,00	0,00		Prestações Suplementares	0,00 0,00
2	Propriedade Industrial e Outros Direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	II	Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	0,00 0,00
3	Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00	III	Ajust. de Partes de Cap. Filiais e Associadas	0,00 0,00
4	Imobilizações em Curso	0,00	0,00	0,00	0,00		Reservas de Reavaliação	0,00 0,00
4	Adiant. por Conta de Imob. Incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	IV	Reservas	
		997,81	360,28	637,53	970,10	1/2	Reservas Legais	0,00 0,00
II	Imobilizações Corpóreas					3	Reservas Contratuais	
1	Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	4	Reservas Livres	0,00 0,00
1	Edifícios e Outras Construções	32.360,72	134,84	32.225,88	0,00	4	Reservas Investimento Substituição	0,00 0,00
2	Equipamento Básico	1.696,42	176,71	1.519,71	0,00	V	Outras Reservas	
2	Equipamento de Transporte	0,00	0,00	0,00	0,00		Resultados Transitados	2161.826,69 0,00
3	Ferramentas e Utensílios	0,00	0,00	0,00	0,00	VI	Subtotal	2161.826,69 0,00
3	Equipamento Administrativo	174.130,82	9.194,68	164.936,14	2.298,17		Resultado Líquido do Exercício	1.640.272,70 2161.826,69
3	Taras e Vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00		Dividendos Antecipados	0,00 0,00
3	Outras Imobilizações Corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00		Total do Património Líquido	3.802.099,39 2161.826,69
4	Imobilizações em Curso	0,00		0,00	0,00		PASSIVO	
4	Adiant. por Conta de Imob. Corpóreas	0,00		0,00	0,00			
		208.187,96	9.506,23	198.681,73	2.298,17			
III	Investimentos Financeiros							
1	Partes de Capital em Emp. do Grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	B	Provisões para Riscos e Encargos	
2	Empréstimos a Empresas do Grupo	0,00	0,00	0,00	0,00			
3	Partes de Capital em Emp. Associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	1	Provisões para Pensões	0,00 0,00
4	Empréstimos a Empresas Associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	2	Provisões para Impostos	0,00 0,00
5	Títulos e Outras Aplicações Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	3	Outras Provisões para Riscos e Encargos	0,00 0,00
6	Outros Empréstimos Concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00 0,00
6	Imobilizações em Curso	0,00	0,00	0,00	0,00			
6	Adiant. por Conta de Invest. Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00			
		0,00	0,00	0,00	0,00	C	Dívidas a Terceiros - M/L Prazo	
D	CIRCULANTE							
I	Existências							
1	Matérias-primas, Sub. e de Cons.	0,00	0,00	0,00	0,00			
2	Produtos e Trabalhos em Curso	0,00	0,00	0,00	0,00			
3	Subprodutos, Desperd., Res. e Ref.	0,00	0,00	0,00	0,00			
3	Produtos Acabados e Interme-dios	0,00	0,00	0,00	0,00			
3	Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00			
4	Adiant. por Conta de Compras	0,00	0,00	0,00	0,00			
		0,00	0,00	0,00	0,00			0,00 0,00
II	Dívidas de Terceiros - M/L Prazo							
		0,00	0,00	0,00	0,00			
II	Dívidas de Terceiros - Curto Prazo					C	Dívidas a Terceiros - Curto Prazo	
1	Clientes, c/c	390.000,00		390.000,00	942.500,00	1	Empréstimos por Obrigações	
1	Clientes - Títulos a Receber	0,00		0,00	0,00		Convertíveis	0,00 0,00
1	Clientes de Cobrança Duvidosa	0,00		0,00	0,00		Não Convertíveis	0,00 0,00
2	Empresas do Grupo	0,00		0,00	0,00	1	Empréstimos por Títulos de Participação	0,00 0,00
2	Empresas Participadas e Participantes	0,00		0,00	0,00	2	Dívidas a Instituições de Crédito	0,00 0,00
4	Outros Accionistas (Sócios)	0,00		0,00	0,00	3	Adiantamentos por Conta de Vendas	0,00 0,00
4	Adiantamento a Fornecedores	0,00		0,00	0,00	4	Fornecedores, c/c	89.521,88 39.876,43
4	Estado e Outros Entes Públicos	0,00		0,00	0,00	4	Fornecedores - Facturas em Recep. e Conf.	0,00 0,00
4	Outros Devedores	6.684,06	0,00	6.684,06	0,00	5	Fornecedores - Títulos a Pagar	0,00 0,00
5	Subscritores de Capital	0,00		0,00	0,00	5	Fornecedores de Imobil. - Títulos a Pagar	0,00 0,00
		396.684,06	0,00	396.684,06	942.500,00	6	Empresas do Grupo	0,00 0,00
III	Títulos Negociáveis					7	Empresas Participadas e Participantes	0,00 0,00
1	Acções em Empresas do Grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	8	Outros Accionistas (Sócios)	0,00 0,00
1	Obrig. e Tit. de Part. Emp. do Grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	8	Adiantamentos de Clientes	0,00 0,00
3	Acções em Empresas Associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	8	Outros Empréstimos Obtidos	0,00 0,00
	Obrig. e Tit. de Part. Empresas Assoc.	0,00	0,00	0,00	0,00		Fornecedores de Imobilizado, c/c	0,00 0,00
3	Outros Títulos Negociáveis	0,00	0,00	0,00	0,00	8	Estado e Outros Entes Públicos	11.930,86 6.783,25
3	Outras Aplicações de Tesouraria	0,00	0,00	0,00	0,00	8	Outros Credores	25.031,79 0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00			126.484,53 46.659,68
IV	Depósitos Bancários e Caixa					D	Acréscimos e Diferimentos	
	Depósitos Bancários	3.384.184,71		3.384.184,71	351.039,99		Acréscimos de Custos	86.795,27 18.951,42
	Caixa	547,16		547,16	629,53		Proveitos Diferidos	0,00 0,00
		3.384.731,87		3.384.731,87	351.669,52		Total do Passivo	86.795,27 18.951,42
E	Acréscimos e Diferimentos							213.279,80 65.611,10
	Acréscimos de Proveitos	34.644,00		34.644,00	930.000,00			
	Custos Diferidos	0,00		0,00	0,00			
		34.644,00		34.644,00	930.000,00			
	Total de Amortizações		9.866,51					
	Total de Ajustamentos		0,00					
	Total do Activo	4.025.245,70	9.866,51	4.015.379,19	2.227.437,79		Total do Património Liq. e do Passivo	4.015.379,19 2.227.437,79

Demonstração dos Resultados do Exercício de 2007



Códigos CEE (I)		Exercício				Euros
		2007		2006		
A	CUSTOS E PERDAS					
2.a)	Custo das Merc. Vendidas e Mat. Consum.					
	Mercadorias		0,00		0,00	
	Matérias		0,00	0,00	0,00	0,00
2.b)	Fornecimentos e Serviços Externos		406.525,70		155.129,84	
3	Custos com o Pessoal					
3.a)	Remunerações		220.440,27		30.689,94	
3.b)	Encargos Sociais					
	Pensões		0,00		0,00	
	Outros		46.926,34	267.366,61	6.278,15	36.968,09
4.a)	Amortiz. do Imobil. Corpóreo e Incorpóreo		9.759,55		106,96	
4.b)	Ajustamentos		0,00	9.759,55	0,00	106,96
5	Impostos		27,60		0,00	
5	Outros Custos e Perdas Operacionais		0,00	27,60	0,00	0,00
	(A)		683.679,46		192.204,89	
6	Perdas em Empresas do Grupo e Associadas		0,00		0,00	
6	Amort. e Prov. de Aplic. e Invest. Finan.		0,00		0,00	
7	Juros e Custos Similares					
	Relativos a Empresas do Grupo					
	Outros		425,47	425,47	99,12	99,12
	(C)		684.104,93		192.304,01	
10	Custos e Perdas Extraordinários		57.242,81		21.019,30	
	(E)		741.347,74		213.323,31	
8 + 11	Imposto Sobre o Rendim. do Exercício		0,00		0,00	
	(G)		741.347,74		213.323,31	
13	Resultado Líquido do Exercício		1.640.272,70		2.161.826,69	
			2.381.620,44		2.375.150,00	

Códigos CEE (I)		Exercício				Euros
		2007		2006		
B	PROVEITOS E GANHOS					
1	Vendas					
	Mercadorias					
	Produtos		0,00		0,00	
1	Prestações de Serviços		0,00	0,00	0,00	0,00
2	Variação da Produção					
3	Trabalhos Para a Própria Empresa		0,00		0,00	
4	Proveitos Suplementares		2.330.000,00		2.375.150,00	
4	Subsídios à Exploração		0,00		0,00	
4	Outros Proveitos e Ganhos Operacionais		0,00	2.330.000,00	0,00	2.375.150,00
	(B)		2.330.000,00		2.375.150,00	
5	Ganhos em Empresas do Grupo e Associadas		0,00		0,00	
5	Rendimentos de Participação de Capital		0,00		0,00	
6	Rend. de Tít. Neg. e de Outras Aplic. Finan.					
	Relativos a Empresas do Grupo					
	Outros		0,00		0,00	
7	Outros Juros e Proveitos Similares					
	Relativos a Empresas do Grupo					
	Outros		51.620,44	51.620,44	0,00	0,00
	(D)		2.381.620,44		2.375.150,00	
9	Proveitos e Ganhos Extraordinários		0,00		0,00	
	(F)		2.381.620,44		2.375.150,00	
RESUMO:						
	Resultados Operacionais:	(B) - (A)	1.646.320,54		2.182.945,11	
	Resultados Financeiros:	(D - B) - (C - A)	51.194,97		(99,12)	
	Resultados Correntes:	(D) - (C)	1.697.515,51		2.182.845,99	
	Resultados Antes de Impostos:	(F) - (E)	1.640.272,70		2.161.826,69	
	Resultado Líquido do Exercício:	(F) - (G)	1.640.272,70		2.161.826,69	



Demonstrações Financeiras dos Fluxos de Caixa Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

(Expresso em euros)		
	31 Dez 07	31 Dez 06
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes		
Pagamentos a Fornecedores	(454.773,48)	(137.270,52)
Pagamentos ao Pessoal	(193.344,59)	(11.233,42)
Recebimentos de Outros Devedores	3.802.500,00	502.650,00
Fluxo Gerado pelas Operações	3.154.381,93	354.146,06
Pagamento/Recebimento do Imposto Sobre o Rendimento		
Outros Recebimentos/(Pagamentos) Relativos à Actividade Operacional	(171,07)	(99,12)
Fluxos Gerados Antes das Rubricas Extraordinárias	3.154.210,86	354.046,94
Recebimentos Relacionados com Rubricas Extraordinárias		
Pagamentos Relacionados com Rubricas Extraordinárias		
Fluxos das Actividades Operacionais (1)	3.154.210,86	354.046,94
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos Provenientes de:		
Investimentos Financeiros		
Imobilizações Corpóreas		
Imobilizações Incorpóreas		
Subsídios de Investimento		
Juros e Proveitos Similares	26.976,44	
Dividendos		
Empréstimos Concedidos		
SubTotal	26.976,44	0,00
Pagamentos Respeitantes a:		
Investimentos Financeiros		
Imobilizações Corpóreas	(148.124,95)	(2.377,42)
Imobilizações Incorpóreas		
SubTotal	(148.124,95)	(2.377,42)
Fluxo das Actividades de Investimento (2)	(121.148,51)	(2.377,42)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos Provenientes de:		
Empréstimos Obtidos		
Aumento de Capital, Prestações Suplementares e Prémios de Emissão		
Subscritores de Capital		
Subsídios de Doações		
Vendas de Acções (Quotas) Próprias		
Cobertura de Prejuízos		
SubTotal	0,00	0,00
Pagamentos Respeitantes a:		
Empréstimos Obtidos		
Amortização de Empréstimos Obtidos		
Amortização de Contratos de Locação Financeira		
Juros e Custos Similares		
Dividendos		
Reduções de Capital e Prestações Suplementares		
Aquisições de Acções (Quotas) Próprias		
SubTotal	0,00	0,00
Fluxo de Actividades de Financiamento (3)	0,00	0,00
Variação de Caixa e seus Equivalentes (1 + 2 + 3)	3.033.062,35	351.669,52
Efeitos das Diferenças de Câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus Equivalentes no Início do Exercício	351.669,52	0,00
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Exercício	3.384.731,87	351.669,52

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

(Expresso em euros)		
ANEXO à DEMONSTRAÇÃO dos FLUXOS de CAIXA	31 Dez 07	31 Dez 06
NOTA APLICÁVEL:		
2. Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes, reconciliando os montantes evidenciados na demonstração dos fluxos de caixa com as rubricas do Balanço:		
Numerário	547,16	629,53
Depósitos Bancários Imediatamente Mobilizáveis	584.184,71	351.039,99
Depósitos Bancários a Prazo	2.800.000,00	0,00
	3.384.731,87	351.669,52

Demonstração dos Resultados por Funções do Exercício de 2007



(Expresso em euros)			
		31 Dez 07	31 Dez 06
1 Vendas e Prestações de Serviços		0,00	0,00
2 Custo das Vendas e Prestações de Serviços (a)		0,00	0,00
	Resultados Brutos	0,00	0,00
3 Outros Proveitos e Ganhos Operacionais		2.330.000,00	2.375.150,00
4 Custos de Distribuição			
5 Custos Administrativos		(740.894,67)	(192.204,89)
6 Outros Custos e Perdas Operacionais		(27,60)	(21.019,30)
	Resultados Operacionais	1.589.077,73	2.161.925,81
7 Custo Líquido de Financiamento		51.194,97	(99,12)
8 Ganhos (Perdas) em Filiais e Associadas			
9 Ganhos (Perdas) em Outros Investimentos		0,00	0,00
	Resultados Correntes	1.640.272,70	2.161.826,69
10 Imposto Sobre os Resultados Correntes		0,00	0,00
	Resultados Correntes após Impostos	1.640.272,70	2.161.826,69
11 Resultados Extraordinários		0,00	0,00
		1.640.272,70	2.161.826,69
12 Imposto Sobre os Resultados Extraordinários		0,00	0,00
		1.640.272,70	2.161.826,69
13	Resultados Líquidos	1.640.272,70	2.161.826,69



[Nota 1] Aspectos Gerais

A Associação Empresários pela Inclusão Social (adiante designada por Associação) é uma instituição portuguesa de duração indeterminada de direito privado, dotada de personalidade jurídica e sem fins lucrativos, criada em 1 de Setembro de 2006.

A Associação tem a sua sede em Portugal, na Avenida da Liberdade em Lisboa e tendo em conta a acção da Associação estender-se a todo o país, poderá a Direcção criar, para esse efeito, delegações ou qualquer outras formas de representação onde for julgado necessário para o cumprimento dos seus fins.

A Associação tem como objecto a criação, em colaboração com o Estado, de oportunidades de trabalho e de reinserção social de pessoas ou grupos em situação de exclusão ou risco de exclusão social, bem como contribuir para a afirmação do papel decisivo dos Empresários no desenvolvimento social e da liderança da sociedade civil em matérias da inclusão social.

A Associação poderá no âmbito do seu objecto organizar e promover acções ou eventos de qualquer natureza, nomeadamente social, pedagógica, cultural e de solidariedade, promover ou realizar a publicação de relatórios ou obras, nomeadamente de carácter social, pedagógico ou cultural, bem como praticar ou promover os demais actos de natureza financeira, comercial, mobiliária ou imobiliária, sem exclusão ou reserva, que sejam necessários à prossecução do seu objecto.

A Associação iniciou a sua actividade em 13 de Novembro de 2006 e tendo em conta o seu objecto social, foi-lhe atribuído o estatuto de utilidade pública, ficando isenta de IVA e de Imposto sobre o Rendimento para efeitos fiscais.

As receitas da Associação são constituídas essencialmente pelas contribuições anuais e quotas dos seus membros fundadores e associados, podendo também provir de ofertas, donativos, dotações ou legados de quaisquer entidades ou pessoas colectivas ou privadas; de subsídios, apoios e benefícios de natureza fiscal ou outra, de quaisquer entidades públicas ou privadas e por último as receitas poderão derivar de publicações próprias, de bens ou serviços de que seja titular.

Constituem órgãos da Associação a Assembleia Geral e respectiva Mesa; a Direcção; o Conselho Fiscal; e o Conselho Científico tendo a duração do mandato dos órgãos 5 anos, não podendo cada associado ser reeleito para o mesmo cargo novamente.

Neste Anexo apenas são referidas as notas aplicáveis à Associação em 31 de Dezembro de 2007. Os valores são apresentados em euros.

[Nota 2] Apresentação das Demonstrações Financeiras e Resumo dos Principais Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto de continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites, aplicáveis à sua actividade. Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

2.1. Imobilizações

Encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, sendo amortizadas de acordo com o método das quotas constantes de acordo com a sua vida útil estimada.

2.2. Especialização de Exercícios

A Associação regista as suas despesas e receitas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual as mesmas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

2.3. Proveitos Suplementares

Os proveitos suplementares correspondem às contribuições anuais de 2007 dos cerca de 100 associados da Associação Empresários pela Inclusão Social.

[Nota 3] Movimentos ocorridos no Activo Imobilizado e respectivas Amortizações

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro 2007, o movimento ocorrido no valor das imobilizações corpóreas e incorpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas foi o seguinte:

Activo Bruto				
Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Transf. e Abates	Saldo Final
Imobilizações Corpóreas				
Edifícios e Outras Construções	-	32.360,72	-	32.360,72
Equipamento Básico	-	1.696,42	-	1.696,42
Equipamento Administrativo	2.377,42	171.753,40	-	174.130,82
	2.377,42	205.810,54	-	208.187,96
Imobilizações Incorpóreas				
Despesas de Instalação	997,81	-	-	997,81
	997,81	-	-	997,81
Amortizações				
Rubricas	Saldo Inicial	Reforços	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações Corpóreas				
Edifícios e Outras Construções	-	134,84	-	134,84
Equipamento Básico	-	176,71	-	176,71
Equipamento Administrativo	79,25	9.115,43	-	9.194,68
	79,25	9.426,98	-	9.506,23
Imobilizações Incorpóreas				
Despesas de Instalação	27,71	332,57	-	-
	27,71	332,57	-	360,28

O aumento do equipamento administrativo em 2007 corresponde essencialmente a aquisição de computadores e software. O aumento relativo a edifícios e outras construções corresponde a obras nas futuras instalações da Associação.

3.1. Imobilizações Incorpóreas

O montante de € 997,81 refere-se às despesas de constituição da Associação bem como todo o envolvente respeitante à mobilização dos associados fundadores para contribuírem com o seu donativo de € 25.000 cada.

[Nota 4] Clientes

Em 31 de Dezembro de 2007, o saldo desta rubrica corresponde, essencialmente, aos valores de donativos contratualizados e ainda pendentes de serem recebidos dos seus associados.



[Nota 5] Depósitos Bancários e Caixa

A Associação detém duas contas bancárias, uma conta de depósito à ordem de utilização corrente e outra de aplicações financeiras, e uma conta de caixa para fazer face a pequenas despesas.

[Nota 6] Acréscimos de Proveitos

Em 31 de Dezembro de 2007, esta rubrica apresenta um valor de € 34.644 explicada pelo seguinte gráfico:

31 de Dezembro 2007	
Total das contribuições anuais do exercício de 2007	2.330.000
Recibos registados em 2007 referentes a contribuições anuais de 2007	(2.320.000)
Recibos a emitir em 2008 referentes a contribuições anuais de 2007	10.000
Juros a Receber	24.644

[Nota 7] Movimentos ocorridos no Exercício nas Rubricas do Património Líquido

O movimento ocorrido nas rubricas do património líquido durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, foi o seguinte:

Contas	Saldo Inicial	Aumentos e Diminuições	Transf. e Regularizações	Saldo Final
Património Social	0,00	-	-	0,00
Prest. Suplementares	0,00	-	-	0,00
Resultados Transitados	0,00	-	2.161.826,69	2.161.826,69
Resultado Líquido Exercício	2.161.826,69	1.640.272,70	(2.161.826,69)	1.640.272,70
	2.161.826,69	1.640.272,70	-	3.802.099,39

[Nota 8] Fornecedores

Esta rubrica inclui as dívidas relacionadas com despesas de funcionamento corrente da Associação.

[Nota 9] Dívidas ao Estado e outros Entes Públicos

O saldo evidenciado nesta rubrica a 31 de Dezembro de 2007 refere-se à retenção na fonte do Imposto sobre o Rendimento de Trabalho Dependente e as Contribuições Obrigatórias para a Segurança Social a liquidar em Janeiro de 2008.

[Nota 10] Acréscimos de Custos

Em 31 de Dezembro de 2007, esta rubrica tinha a seguinte composição:

31 de Dezembro 2007	
Remunerações a Liquidar	79.804,27
Outros Acréscimos de Custos	6.991,00
	86.795,27

[Nota 11] Proveitos Suplementares

Os proveitos suplementares correspondem integralmente às contribuições dos associados concedidos à Associação no exercício findo em 31 de Dezembro 2007.

[Nota 12] Fornecimento e Serviços Externos

Os Fornecimentos e Serviços Externos incluem basicamente, custos administrativos e gastos gerais da Associação, como se segue:

31 de Dezembro 2007	
Custos de Projectos	137.194
Honorários	89.908
Impressões Gráficas	31.974
Despesas de Representação	27.040
Publicidade e Propaganda	26.324
Deslocações e Estadas	23.251
Serviços de Contabilidade	19.360
Rendas e Alugueres	19.422
Comunicações	7.675
Consultoria	5.215
Material de Escritório	4.546
Formação	3.906
Combustíveis	3.716
Outros	6.995
Total	406.526

[Nota 13] Custos com o Pessoal

O saldo desta conta engloba exclusivamente as remunerações dos colaboradores da Associação.

[Nota 14] Amortizações

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com as taxas máximas fiscalmente aceites (D.R. 2/90 de 12 de Janeiro).

[Nota 15] Demonstração dos Resultados Financeiros

Os resultados financeiros do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 apresentam a seguinte composição:

Custos e Perdas	31 Dez 07	31 Dez 06	Proveitos e Ganhos	31 Dez 07	31 Dez 06
681 - Juros Suportados	88,50	-	781 - Juros Obtidos	51.620,44	-
688 - Outros Custos Financeiros	336,97	99,12			
Resultados Financeiros	51194,97	(99,12)			
	51.620,44	-		51.620,44	-

[Nota 16] Demonstração dos Resultados Extraordinários

Os resultados extraordinários dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 apresentam a seguinte composição:

Custos e Perdas	31 Dez 07	31 Dez 06	Proveitos e Ganhos	31 Dez 07	31 Dez 06
691 - Donativos	32.242,81	21 019,30	798 - Outros Proveitos e Ganhos	-	-
697 - Correc. Relat. Exercícios Anteriores	25.000,00	-			
Resultados Extraordinários	(57.242,81)	(21 019,30)			
	-	-		-	-

O Técnico Oficial de Contas

A Direcção

SCDO - Serviços de Contabilidade e Organização Lda.

Representada por Marco Alves Rosa



RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Associação Empresários pela Inclusão Social (Associação), as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2007 que evidencia um total de 4.015.379 Euros e património líquido de 3.802.099 Euros, incluindo um resultado líquido de 1.640.273 Euros, as demonstrações dos resultados e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Associação Empresários pela Inclusão Social em 31 de Dezembro de 2007, bem como o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 29 de Maio de 2008


DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Luís Augusto Gonçalves Magalhães

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como às suas respectivas representadas e afiliadas. Deloitte Touche Tohmatsu é uma associação mundial de sociedades dedicadas à prestação de serviços profissionais de excelência, concentradas no serviço ao cliente sob uma estratégia global, aplicada localmente em, aproximadamente, 150 países. Como Swiss Verein (associação), nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem qualquer das suas sociedades membro assumem qualquer responsabilidade isolada ou solidária pelos actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca "Deloitte", "Deloitte & Touche", "Deloitte Touche Tohmatsu" ou outros nomes relacionados.

Capital Social: 500.000,00 euros - Matricula na CRC de Lisboa e NIPC 501 776 311
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa
Tel: +(351) 210 427 500 Fax: +(351) 210 427 950 - www.deloitte.com/pt
• Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º, 4150-146 Porto - Tel +(351) 225 439 200 - Fax +(351) 225 439 650

Member of
Deloitte Touche Tohmatsu

Aos Associados da

Associação Empresários pela Inclusão Social

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Associação Empresários pela Inclusão Social (Associação), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, os quais são da responsabilidade da Direcção da Associação.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da Associação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo estatutário em vigor tendo recebido da Direcção e dos diversos elementos da Associação as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2007, as Demonstrações dos resultados e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Actividades do exercício de 2007 preparado pela Direcção.

Apreciámos igualmente o conteúdo do Relatório de Auditoria emitido pelo Revisor Oficial de Contas vice-presidente deste Conselho, ao qual damos a nossa concordância.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Actividades, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral.

Desejamos ainda manifestar à Direcção e aos colaboradores da Associação o nosso apreço pela colaboração que nos prestaram.

Lisboa, 29 de Maio de 2008

O Conselho Fiscal

Eduardo Catroga - Presidente

Luís Magalhães - Vice-Presidente

Ernesto Ferreira da Silva - Vogal

Ricardo Pinheiro - Vogal

Teresa Cochito - Vogal



COORDENAÇÃO

Susana Dias Lavajo

ASSOCIAÇÃO EPIS

Av. Visconde Valmor, 66 - 6º Andar
1050 - 242 Lisboa

Email: geral@epis.pt

Tel: +351 217 935 481 / 217 937 446

Fax: +351 217 978 185

CONCEPÇÃO e DESIGN

